TAXAS DE MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO DE 2013-2016

João Victor Farias de Oliveira¹; Marcos Paulo dos Santos de Sousa¹; Stefani de Lima Carvalho²; Matheus dos Santos de Sousa¹; Tereza Cristina de Brito Azevedo³.

1 Discente de medicina, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). farias.joaovictor@hotmail.com

2 Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3 Médica, Doutorado em andamento em oncologia, Unidade de Alta Complexidade em Oncologia do Hospital Universitário João de Barros Barreto (UNACON/HUJBB)

Introdução: A tuberculose (TB) constitui um importante problema de Saúde Pública mundial, conformando uma das principais causas de morte entre as doenças transmissíveis, em adultos. A alta prevalência, associada ao potencial de disseminação, fizeram dessa doença uma condição emergente, com níveis elevados e crescentes de morbimortalidade, sobretudo em países pobres, os quais respondem por 95% dos casos novos e 98% dos óbitos. A influência marcante e persistente das condições de vida no processo de transmissão da tuberculose vem ressaltando um profundo quadro de desigualdades socioeconômicas que resultam em iniquidades sociais em saúde. Objetivos: Descrever os óbitos que apresentaram a tuberculose como causa básica ou associada, na região Norte. Métodos: Estudo descritivo a partir da base nacional de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do ano de 2013 a 2016. Calculou-se os coeficientes de mortalidade (CM) por 100.000 habitantes (hab.), de acordo com o sexo e faixa etária. Para análise dos dados, utilizou-se o software Microsoft Office Excel. Resultados e discussão: Ocorreram 1.703 óbitos por TB nesse período. Desse total, 1.157 (68%) foram em homens, 802 (47%) entre os idosos (≥60 anos). A tuberculose das vias respiratórias, sem menção de confirmação bacteriológica ou histológica – representou 74% (1.258) do total de óbitos. No período pesquisado, o CM por TB foi de 2,46/100.000 habitantes. O sexo masculino e os idosos (≥60 anos) apresentaram os maiores CM por TB, sendo de 3,29 e 23,31/100.000 hab., respectivamente. Observou-se que se forem considerados os idosos com 80 anos ou mais, o CM passa para 38,62/100.000 habitantes. Além disso, foi observado decréscimo da taxa de mortalidade nos três primeiros anos e um aumento durante o último ano pesquisado (2016). Conclusão: A mortalidade por TB é um indicador de efetividade das ações e serviços direcionados ao controle da doença e sua análise revelou a necessidade de desenvolver estratégias específicas direcionadas aos grupos com maior risco de óbito (homens e idosos). Essas ações podem garantir acesso qualificado aos serviços de saúde, evitando o óbito por/com tuberculose. Descritores: Tuberculose; mortalidade; epidemiologia.